**SIMULAÇÃO CLÍNICA NO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Natália Pinheiro Fabrício Formiga**[[1]](#footnote-1), Raynara Augustin Queiroz[[2]](#footnote-2); Delmair Oliveira Magalhaes Luna Filha[[3]](#footnote-3); Antonio Coelho Sidrim[[4]](#footnote-4); José Hiago Feitosa de Matos[[5]](#footnote-5);

**INTRODUÇÃO**: A parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma das maiores emergências clínicas que o profissional de saúde pode se deparar ao longo de sua atuação. Portanto, torna-se necessário que estes profissionais estejam devidamente preparados e capacitados para prestarem um suporte de vida de qualidade. Neste sentido, o aspecto teórico-prático do aprendizado pode ser aprimorado com a utilização da simulação clínica, pois oferece uma aproximação com a realidade por meio de cenários e bonecos simuladores para o desenvolvimento de habilidades técnicas e emocionais, além do fortalecimento do raciocínio crítico na associação da teoria com a prática. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma simulação clínica da assistência de Enfermagem no suporte avançado de vida na parada cardiorrespiratória. **MATERIAS E METODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa sobre a utilização da simulação clínica no suporte avançado vida (SAV) na parada cardiorrespiratória (PCR) em um minicurso ministrado na 21ª Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), na cidade do Crato, Ceará. O minicurso foi promovido pela URCA em parceria com o Centro de Ensino e treinamento em urgência (CETUE), ministrado por dois enfermeiros para 12 discentes do curso de enfermagem no dia 27 de maio de 2019, perfazendo uma carga horária de 8 horas. Para a simulação, a sala de aula contou com equipamentos para uma estrutura mínima de uma sala de emergência, boneco simulador de suporte avançado e bonecos para treinamento em reanimação cardiopulmonar (RCP) e o programa de computador *D.A.R.T. SIM* para simulação de ritmos cardíacos, defibrilação, medicações e verificação de sinais vitais. **RESULTADOS:** No minicurso os alunos tiveram uma capacitação teórica com discussão dos protocolos nacionais e internacionais sobre PCR e as condutas assistências no intra-hospitalar, sendo abordadas as causas, sinais apresentados, cadeias de sobrevivência, organização da equipe, RCP, dispositivos utilizados, medicação e cuidados pós-parada. Em seguida, os alunos foram divididos em dois grupos, cujas funções estavam distribuídas entre liderar o grupo, monitorar o paciente, administrar medicamentos, realizar compressões, realizar ventilações e registro do tempo e das condutas adotadas formando, assim, o time de resposta rápida para que pudessem atender rapidamente as possíveis intercorrências do paciente crítico que levavam a PCR. Durante a simulação clínica, o caso era apresentado ao grupo e sua assistência decorria mediante a apresentação em data-show dos sinais vitais e ritmos cardíacos por meio do *D.A.R.T. SIM*, simulador de monitor cardíaco, controlado por um dos facilitadores, enquanto um monitor possuía um check list com habilidades esperadas dos estudantes para cada caso, pontuando erros e acertos. Ao término das simulações foi realizado um debriefing para discussão reflexiva de acertos e oportunidades de melhorias, assim como ouvir os sentimentos experenciados. **CONCLUSÃO:** Esta experiência foi avaliada pelos discentes como importante metodologia de ensino, uma vez que permitiu a consolidação entre os conhecimentos teóricos e a atuação prática em um cenário próximo da realidade, de maneira dinâmica, controlada e segura, permitindo a reflexão sobre seus erros para o aprimoramento técnico-científico, relacional e emocional.

**Descritores:** Emergência;Parada cardíaca; Simulação de paciente; Treinamento por simulação.

**REFERÊNCIAS:**

AHA. American Heart Association. Guidelines CPR e ECC – Destaques das diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE – 2015.

AHA. American Heart Association. Destaques das Atualizações específicas da Diretrizes

de 2017 da American Heart Association para suporte básico de vida em pediatria e para

adulto e qualidade da ressuscitação cardiopulmonar. Nov. 2017.

AHA. American Heart Association. Destaques da Atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. 2018.

MIRANDA, F.B.G.; MAZZO, A.; JUNIOR, P.A.G. Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão de literatura. **Scientia Medica**. v. 28, n.1, 2018.

Ferreira, R.P.; Guedes, H.M.; Oliveira, D.W.D.; MIRANDA, J. L. Simulação Realística como Estratégia de Ensino no Aprendizado de Estudantes da Área da Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.8, e2508, 2018.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [natalia-bon@hotmail.com](mailto:natalia-bon@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmico de Enfermagem de 4º semestre. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [rayaugustin@outlook.com](mailto:rayaugustin@outlook.com%205)  [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmico de Enfermagem de 4º semestre. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [delmairmagalhaesl@gmail.com](mailto:delmairmagalhaesl@gmail.com) [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmico de Enfermagem de 4º semestre. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [acsidrim@gmail.com](mailto:acsidrim@gmail.com) [↑](#footnote-ref-4)
5. Enfermeiro. Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: [jose.hiago3@gmail.com](mailto:jose.hiago3@gmail.com) [↑](#footnote-ref-5)